

BOLETIM DE NOTÍCIAS DE AGRICULTURA DE CONSERVAÇÃO



JUNHO, 2019
VOLUME 5
EDIÇÃO 2

NESTA EDIÇÃO

FMNR Trabalha em Conjunto
com os Princípios de CA

Gênero e Segurança Alimentar

Perfil do Parceiro: Organização
BAOBAB em Chade

Debates da Rede

Programação de Viagens ALTA

Oficiais Técnicos de Agricultura de Conservação de CFGB:

Neil Rowe Miller:
neil.rowe-miller@tearfund.org

Jean Twilingiyumukiza:
jean.twilingiyumukiza@tearfund.org



foodgrainsbank.ca

FMNR Trabalha em Conjunto com os Princípios de CA

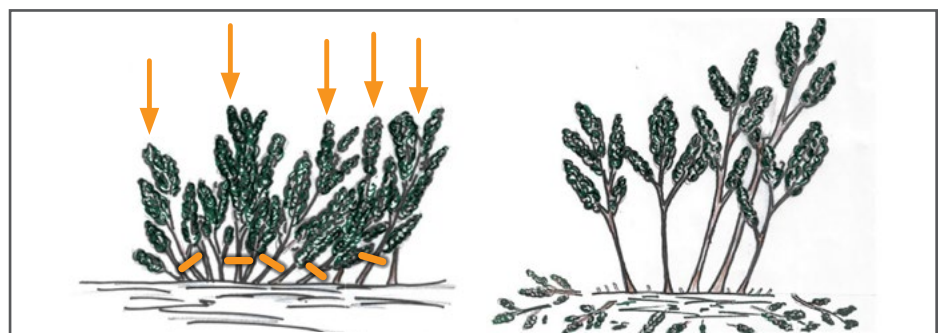
Neil Rowe Miller, Assessor Técnico de Agricultura e Subsistência, África Oriental

Os agricultores do sul do Níger recuperaram 5 milhões de hectares de terra e aumentaram a produção de alimentos em mais de 500.000 toneladas por ano, gerenciando árvores e arbustos, que ocorrem naturalmente, com a Regeneração Natural Administrada por Agricultores (FMNR). O movimento FMNR começou no início dos anos 80, e nos últimos anos se espalhou para muitos outros países de África e além. Projetos apoiados pelo CFGB começaram a incorporar o FMNR juntamente com os princípios da AC, reconhecendo que as duas abordagens são altamente complementares.

O desmatamento quase completo no Níger semi-árido nos anos 1950 a 1980 levou a secas recorrentes, ventos fortes, altas temperaturas e solos inférteis. Combinados com o rápido crescimento populacional e a pobreza, esses problemas contribuíram para fome crônica e fome aguda periódica. Milhões de dólares foram gastos em abordagens florestais convencionais, transplantando árvores cultivadas em viveiros, mas a seca, as pragas, as ervas daninhas e a destruição por pessoas e animais deixaram poucas árvores vivas e quase nenhum impacto.

No início dos anos 80, os agricultores associados à Visão Mundial da Austrália começaram a reconhecer que a cobertura florestal era melhor restabelecida ao gerenciar os cepos existentes de árvores e arbustos em vez de transplantar novas plantas. Os passos básicos do FMNR incluem:

1. **Selecionar os cepos que quer deixar** (10-200 cepos por hectare) e que irá manter com base no seu hábito de crescimento e potencial para produzir produtos úteis, como lenha, frutas ou forragem. Se os cepos existentes forem poucos, podem ser semeadas ou transplantadas árvores adicionais.
2. **Remover todos os brotos ficando só 3-5**, deixando apenas os mais fortes e os mais retos. Use ferramentas afiadas e, sempre que possível, corte para cima, em vez de para baixo, para reduzir os danos à casca.
3. **Podar os ramos laterais** até a metade das hastes dos brotos remanescentes. A poda muito alta no caule fará com que os brotos se tornem fracos e pesados.
4. **Proteger as hastes em crescimento** de colheitas indesejadas, pastoreio de gado, fogo, etc. Marque os cepos que está a tratar com tinta ou um pano de cores brilhantes. Outras estratégias incluem pôr uma cerca, colocar uma barreira espinhosa na base de cada planta e amarrar brotos para tornar mais difícil para o gado os danificar.
5. **Volte a cada 2-6 meses para aparar** novos brotos indesejados e galhos laterais. Isso geralmente é feito durante a estação seca, quando as exigências de trabalho são menores.
6. **Colha 1-2 rebentos maduros quando necessário**, deixando sempre alguns rebentos maiores e permitindo que um novo rebento tome o lugar de cada rebento que é cortado.



FMNR Manual, Visão Mundial Austrália, 2018

Muitos agricultores vêem as árvores em terras agrícolas como “ervas daninhas” que precisavam ser eliminadas porque competem com as culturas alimentares. Por esta razão, pode ser melhor começar deixando apenas 10-20 árvores por hectare. No entanto, assim que os agricultores percebam que estas não suprimem o crescimento das culturas e começam a vê-las como uma cultura de rendimento, estarão mais dispostos a aumentar o número de árvores. Além do rendimento em dinheiro, as árvores bem aproveitadas também fornecem sombra distribuída que protege as culturas da excessiva insolação tropical, abrandam o movimento do vento, o que reduz a perda de humidade e produzem biomassa que melhora a qualidade e produtividade do solo.

O FMNR não precisa ser restrito a terras agrícolas. Também está a ser praticado em pastagens e florestas degradadas. Em Madera, no Quênia, o projeto RARE da ADRA, financiado por ADRA/CFGB, triplicou a produção de leite (para 7,5 litros por agregado familiar por dia durante a estação normal e 3,3 litros / dia durante a estação seca) usando FMNR e manejo de pastoreio.



Participantes do projecto RARE a colherem erva para forragem em Madera, Quênia

Com o tempo, como o valor das árvores é mais amplamente reconhecido, é necessário estabelecer o regime interno local, com o apoio de chefes de aldeias e distritos para proteger as árvores da extração indiscriminada pelo gado, ou de agricultores vizinhos. Sem apoio para a proteção da propriedade privada, é improvável que o FMNR tenha se espalhado tão rápido quanto no Níger.

Fontes

Reij, Chris; Tappan, Gray; Smale, Melinda. 2009. *Regreening the Sahel*. Ch. 7 in Spielman, David; Pandya-Lorch, Rajul (eds.). *Millions Fed – Proven Successes in Agricultural Development*. Washington: International Food Policy Research Institute. pp. 53–58

Rinaudo, T.; Muller, Alice; Morris, Mary. 2019. *Farmer Managed Natural Regeneration (FMNR) Field Manual*. World Vision Australia.

Género e Segurança Alimentar

Jean Twilingiyumukiza, Assessora Técnica de Agricultura e Subsistência, África Central / Ocidental

A insegurança alimentar e nutricional afeta milhões de pessoas em todo o mundo. Esses problemas têm causas sócio-políticas e económicas, mas são também aumentados pela injustiça de género. As persistentes desigualdades entre mulheres e homens são tanto uma causa quanto um resultado do seu acesso desigual aos meios de produção e consumo de alimentos. Essas desigualdades impedem que as sociedades tenham uma vida abundante, onde a fome, a pobreza e a discriminação são eliminadas.

Papéis do género na produção de alimentos e segurança alimentar

“Género” refere-se aos papéis e responsabilidades socialmente construídos de mulheres, homens, rapazes e meninas. Papéis e responsabilidades de género são aprendidos e, ao contrário do sexo, que é a anatomia do sistema reprodutivo de um indivíduo, eles podem mudar com o tempo.

A segurança alimentar é alcançada quando todos, em todos os momentos, desfrutam do acesso a alimentos nutritivos. A FAO argumenta que a segurança alimentar será alcançada quando quatro pilares: acesso, disponibilidade, uso e estabilidade tiverem sido assegurados (FAO, 1996). No entanto, esses pilares precisam ser alcançados em todas as categorias de género para que a segurança alimentar se torne uma realidade universalmente equitativa.

Relacionamentos masculinos/femininos desiguais, resultantes de antecedentes culturais e históricos, afetam a saúde da mulher e das suas famílias (KAMBOL, 2011). As restrições alimentares afetam negativamente toda a família, mas são particularmente prejudiciais para meninas e mulheres, especialmente aquelas que estão grávidas ou a amamentar. Por exemplo, mulheres grávidas em algumas partes da República Democrática do Congo não podem comer ovos, porque acredita-se que os seus filhos ficarão carecas, nem carne de porco porque o parto será difícil, nem verduras, pois isso pode causar aborto. Em Ruanda, as mulheres eram tradicionalmente proibidas de comer carne de cabra para evitar o crescimento da barba. Homens adultos foram proibidos de comer fruta, pensando que era apenas para crianças; nem papa (mingau), para evitar a sonolência durante a noite, quando precisam permanecer alerta para a proteção e segurança da família.

Em muitos países, as mulheres rurais são a base da agricultura de pequena escala e da subsistência diária da família. Na África Subsaariana, apenas 15% das mulheres possuem terras (FAO, 2010); enquanto representam quase 70% da força de trabalho agrícola do continente (Orégand, 2008), além de realizarem tarefas domésticas não remuneradas, cuidar das crianças, etc. No entanto, a autoridade legal e o poder de decisão pertencem ao chefe do agregado familiar que é geralmente um homem. Nas zonas rurais, confrontadas com o aumento da pobreza e migração dos homens para os centros urbanos, a carga de trabalho e as responsabilidades das mulheres aumentaram ainda mais.

Estratégias de género na programação de segurança alimentar

Apesar da dinâmica acima, o género às vezes é desconsiderado na programação da agricultura familiar, especialmente a inclusão de mulheres.

Às vezes, a falta de compreensão da natureza e do papel das contribuições das mulheres e dos homens para a agricultura e produção de alimentos leva a iniciativas equivocadas ou contraproducentes. Os projetos de segurança alimentar devem, portanto, começar sempre com uma análise minuciosa dos papéis e dinâmicas de gênero na comunidade.

Essa análise deve ser usada para conceber projetos em que homens, mulheres, meninas e rapazes tenham acesso equitativo aos benefícios. Quando garantido por diferentes níveis de necessidade, alguns grupos de gênero devem ter acesso preferencial aos bens e serviços do projeto. Muitos projetos de segurança alimentar apoiados pelo CFGB e seus membros dão prioridade a mulheres beneficiárias, como o projeto Koti com MCC/ODE em Burkina Faso, que facilita as mulheres a garantir lotes agrícolas, as apoia na produção de cereais e melhora a nutrição aumentando as plantações agrícolas.

Durante os últimos cinco anos, os agricultores treinados pelos projetos da AC apoiados pelo CFGB tiveram uma média de 58% de mulheres. No entanto, simplesmente incluir mais mulheres no treinamento pode se mostrar contraproducente, uma vez que os homens geralmente mantêm a autoridade para tomar decisões. Se não estiverem igualmente convencidos do valor de uma determinada mudança nas práticas agrícolas, eles podem proibir outros membros da família de sua implementação.

Ao selecionar tecnologias para promoção, deve-se prestar atenção em como essas tecnologias podem afetar diferentes grupos de gênero. Por exemplo, a lavoura mecanizada pode reduzir a exigência de mão-de-obra para os homens que são responsáveis pelo preparo do solo, mas ao abrir mais terra pode aumentar a carga de trabalho das mulheres que geralmente são responsáveis pela remoção de ervas daninhas. A promoção de certas culturas tem um componente de gênero, uma vez que as culturas de rendimento são muitas vezes controladas por homens, enquanto a produção de alimentos de subsistência é frequentemente da responsabilidade das mulheres.

A fim de assegurar um impacto positivo sobre o gênero, os quadros de monitoramento de projetos (PMFs) devem ser desagregados por gênero. As avaliações do projeto devem incluir questionar sobre gênero, incluindo impactos imprevistos que podem não aparecer na PMF predeterminada. Tais informações devem depois ser usadas para reorientar qualquer programa que possa trazer impactos negativos à equidade de gênero.

Gênero dentro do Canadian Foodgrains Bank

O CFGB esforça-se para ser uma organização sensível ao gênero. A política de equidade de gênero do CFGB especifica que todos os projetos serão, no mínimo, sensíveis a gênero e, quando possível, transformadores de gênero. “Segurança alimentar e nutricional equitativa do ponto de vista de gênero significa um mundo sem fome, onde mulheres, homens, meninas e rapazes têm acesso igual a alimentos nutritivos e saudáveis, assim como acesso igual aos meios de produção, venda e compra de alimentos. É um mundo onde o direito de todos à comida é cumprido (CFGB, 2019) ”.

Perfil do Parceiro: Organização BAOBAB em Chade

Jean Twilingiyumukiza, Assessora Técnica de Agricultura e Subsistência, África Central / Ocidental

O BAOBAB (*Bureau d'Appui aux Organisations de Base*), é uma organização não-governamental do Chade estabelecida em 2001 e uma parceira do MCC desde 2007. Localizada a 460 km de N'@ Djamena, a organização de 27 pessoas foi formada em resposta à queda de preços do petróleo, com o objetivo de apoiar as associações jovens a melhor defender os interesses da população, com o empoderamento das mulheres sendo um fator chave.

O Chade é um país vasto, semidesértico e sem litoral, com um clima muito quente e seco. As chuvas começam esporadicamente em Junho, caindo em Julho e Agosto, e continuam diminuindo até Setembro; deixando uma longa estação seca de Outubro a Maio. A agricultura continua a ser o principal sustento da população, e as mulheres estão envolvidas principalmente em atividades de produção. As quintas são de propriedade familiar e incluem agricultura de subsistência (milheto, sorgo, milho, feijão-caupi,



Mulheres beneficiárias do projeto Oasis financiado por CFGB/MCC, colhendo feijão em Fizi, RD Congo(foto: L. Kabamba)



Mulheres agricultoras a buscarem água para regarem os seus vegetais - Crédito da foto:Organização BAOBAB, 2019

amendoim, gergelim, arroz, tubérculos, frutas e vegetais); culturas de rendimento (algodão e cana-de-açúcar); pecuária (gado, camelos, ovelhas, cabras, aves e suínos); e a exploração de produtos naturais (mel, carité e goma Arábica).

BAOBAB alcança cerca de 1350 beneficiários, sendo a maioria mulheres, em sete aldeias das províncias de Logone Ocidental e Oriental. Promovem a igualdade de gênero entre homens e mulheres através de atividades geradoras de renda, aumento da produção agrícola através de agricultura de conservação, produção de hortícolas, vacinação do gado e comercialização de produtos agrícolas processados. Além disso, fornecem conjuntos (kits) escolares, cobertores, redes mosquiteiras, poços de água, alimentos e equipamentos agrícolas para campos de refugiados no sul.

BAOBAB é reconhecido a nível local e pelas autoridades administrativas como um dos intervenientes mais eficazes na promoção da igualdade de gênero, apesar do contexto sócio-religioso um pouco restritivo, da frágil situação de segurança e dos limitados meios financeiros da população local. Apoiam as mulheres rurais para a sua emancipação e empoderamento financeiro através da capacitação e especialização na produção e comercialização de hortaliças, criação de espaços de discussão para gênero, e questões relacionadas à segurança alimentar. São um exemplo vivo de como melhorar a segurança alimentar e nutricional e promover a igualdade de gênero estão intrinsecamente inter-relacionados.

Debates da Rede

Keke Phooko: Boa gente, o que devo usar para estes insetos? Eles trabalham dia e noite a juntar capim como pode ver. Eles armazenam isto no subsolo.

Hayley McNeill: Cuide bem desses tipos. Eles se tornam nos seus trabalhadores agrícolas

Keke Phooko: Obrigado Hayley. Estes tipos são tão teimosos que destroem uma casa coberta de palha. Eu não quero mais deles. Gostaria que pudessem ter um limite onde comer e onde pudessem estar.

John Mashambe: Eles são positivos na maioria dos casos, a menos que estejam a destruir as plantações. Caso contrário, ajudam a fertilizar o solo e melhorar a circulação de ar.

Chester Malamulo Chataya Msiska: Tente gostar deles, uma vez que não são prejudiciais às culturas

Neil Miller: Acho que precisamos ter cuidado para não exagerar na glamorização desses insetos. Eles fornecem benefícios, mas se destroem a nossa cobertura morta, perdemos os benefícios da cobertura do solo. Além disso, podem prejudicar as culturas. Assim, apresentam benefícios e problemas. Para mais informações sobre o controle da formiga-branca, leia o artigo no nosso [boletim de notícias de dezembro](#).

Keke Phooko: Obrigado Neil! Você está certo, aqui eles estão a colher o meu trigo antes mesmo de eu pensar nisso!



Os Diretores Técnicos da AC gerenciam um Grupo de Debate do Facebook do qual as conversas acima foram copiadas. Se você quiser participar do debate, inscreva-se em www.facebook.com/groups/CAinAfrica.

Programação de Viagens ALTA

JEAN TWILINGIYUMUKIZA

18-21 Junho 2019
Ruanda (5 Distritos)
Visita ao projecto MCC-PDN

25-28 Junho 2019
Ruanda Oriental
Edificação da equipa do projecto CBM-AEBR

15-26 Julho 2019
Londres, Reino Unido
Orientação de Tearfund

5-16 Agosto 2019
S&N Kivu, RD Congo
Treinamento anual a nível do país

NEIL ROWE MILLER

2-7 Junho 2019
Debre Markos, Etiópia
Visita do projecto MSCFSO

25-28 Junho 2019
Makueni, Quênia
Seminário (workshop) de concepção do projeto Fadhill

3-5 Julho 2019
Dodoma, Tânzania
Seminário (workshop) Nacional de AC

15-26 Julho 2019
Londres, Reino Unido
Orientação de Tearfund



foodgrainsbank.ca